

Secretario da Redacção
DR. CONSTANTINO CUMANO

Editor
MARIO BRANCO

Composto e impresso na
TIP. REGIONAL EDITORA, L.^a - FARO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Herculano, 26
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO



RECOMECEMOS

Já temos dito muita vez que não estamos subordinados a partidos, nem obedecemos ás ordens de ninguém. Somos republicanos e queremos a união de todos os republicanos em volta da bandeira da Republica, certos de que só assim se conseguirão a consolidação e o prestigio do regime.

Não se julgue, porém, que estamos aqui dispostos a aplaudir incondicionalmente os actos de todos os que, dizendo se republicanos, não souberam ou não sabem cumprir o seu dever, fazendo da Republica um campo de manobras e aproveitando a sua influencia politica na defeza de meros interesses pessoais.

Acenuámos aqui ante-ontem a necessidade de os partidos republicanos se renovarem, logo que o ditadura dê por terminada a sua missão de modo a tornarem-se merecedores da confiança da grande massa republicana. Mas só o poderão fazer eficazmente, se em primeiro lugar puzerem de parte, por inconvenientes e perigosos, certos elementos que há longos desanove anos vêm exercendo dentro deles uma acção corrosiva e dissolvente.

Não pode a Republica continuar, á mercê dos caprichos, das ambições dos odios ou dos despeitos de quem quer que seja. Como não pode a nação inteira subordinar-se á incompetencia ou á ignorancia de certos figurões, que os partidos guindaram á situação de grandes homens e nada mais fizeram do que corrompê-los e atraioá los.

É possível que estas palavras pareçam á primeira vista precipitadas e inoportunas. Mas elas traduzem o que sentimos, acostumados, como andamos, a falar a verdade aos portugueses que nos veem. Não é o despeito que os dita, porque não ambicionámos nunca os lugares que outros disfrutaram ou disfructam, nem pensámos em enriquecer á custa da nação. Republicanos desde que nos conhecemos, lutámos sempre pela Republica, ao contrario de tantos outros que para ela vieram depois de assegurado o seu triunfo para dela de servirem em proveito proprio.

A lição foi dura demais, para que reindicamos no erro cometido. Sabiam os partidos republicanos, que um dia tinham de governar o país, afastar das suas fileiras os videirinhos e os aventureiros que os invadiram, certos de que só assim terão autoridade para mandar e impôr a sua vontade.

Na ansia de se fortalecerem e dominarem, receberam de braços abertos quantos trapalhões os procura vam, preferindo os aos republicanos de sempre, sacrificados e honestos, como se a Republica tivesse implantado para seu beneficio e o cadastro policial valesse mais que uma folha corrida completamente limpa.

Não. Não. Não. Custe o que custar e doa a quem doer. O mal está feito, não se pode voltar atraz. Mas, porque todos os republicanos sinceros reconhecem que foi um mal, ninguém tem o direito de agrava-lo com outros ainda pior.

Pela nossa parte faremos todo o possível para que não seja assim, a dentro da nossa modesta esfera de acção, mas com a autoridade que nos dá o facto de nunca termos colaborado em manigancias politicas de nenhuma especie, nem trazido para a Republica, pela nossa mão, qualquer dos intrujões que a exploraram e á sua sombra teem vivido.

Pedem acusar-nos de tudo o que quizerem, apontando-nos como tru-

Aplaudimos

Para evitar possiveis roubos de bordo das embarcações fundeadas na ria, o Chefe do Departamento Maritimo do Sul, o capitão de Mar e Guerra sr. Carlos Aprá, determinou que fossem rigorosamente cumpridas as disposições legais que mandam pernoitar a bordo das barcas, quando carregadas, parte da sua tripulação, e que responsabilizaria esta pelos desvios de quaisquer mercadorias que lhe tenham sido confiadas.

Tambem, para evitar o roubo de peixe denominado «furtança», que a brandura dos nossos costumes incitava com a sua tolerancia, S. Ex.^a tomou severas medidas que devem produzir os melhores resultados.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal proibiu a aprendizagem de condução de automoveis dentro da área da cidade, afim de evitar possiveis desastres.

U. P. A.

Como estava anunciado, o sr. dr. José Dentinho, illustre professor do Liceu e um dos mais brilhantes redactores deste jornal, realizou na última terça feira a sua interessante palestra subordinada ao tema «India Portuguesa».

S. Ex.^a começou por fazer uma culta digressão histórica sobre os nossos descobrimentos e conquistas, defendendo o ponto de vista de D. Sebastião que, segundo pensa, não foi levado á Africa sómente por espirito guerreiro ou fanatismo cristão, mas por um problema politico da mais clara visão.

Depois S. Ex.^a dissertou largamente sobre a India, suas condições económicas e sociais, tendo sido muitissimo aplaudido.

No próximo dia 31 de Maio realizará uma conferência sobre Histologia o sr. dr. António Barbosa, illustre reitor do Liceu Central de João de Deus.

PRECISA-SE Quarto bem mobilado em casa particular para cavalheiro distinto. Precisa-se com urgência. Carta a esta redacção á inicial X.

culentos ou indisciplinados, dizendos arrastados pela desorientação ou pelo desejo de di er mal. Mas ninguém poderá acusar nos de cúmplices nos crimes praticados, feis como sempre fomos aos seus principios que defendemos.

Arrumem os partidos a sua casa, na certeza de que ninguém os impedirá de levar ao cabo essa tarefa. Mas comecem por seleccionar o seu pessoal, aceitando apenas a colaboração daqueles, cuja fé republicana esteja acima de todas as suspeitas. Além de um acto de elementarissim coragem, é esta uma indispensavel medida de hygiene moral.

De «O POVO»

O poeta João de Deus

Faro, 23 de Maio de 1929.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Comissão Official do Monumento a João de Deus:

Voltando hoje a casa, depois de uma pequena ausencia, encontrei o officio que V. Ex.^a, na qualidade de Vice-Presidente da Comissão Official do Monumento a João de Deus, se dignou dirigir-me, pedindo a minha comparência na reunião em que se «deliberará definitivamente sobre o destino a dar ao monumento» do maior poeta da nossa provincia.

Antes de mais nada cumprime agradecer a V. Ex.^a a obsequiosa insistência com que a Comissão mais uma vez procura conhecer a minha opinião desvalorizada opinão nesta matéria. Mas a mesma razão que da primeira vez aleguei, e tornei pública, me impede de colaborar agora na resolução definitiva do problema da colocação, a não ser por escrito, E' o que me atrevo a fazer, na convicção do que não tenho o direito de ficar calado, mas na certeza tambem de que nada mais faço do que juntar mais um alvitre aos muitos que serão rejeitados.

Se me é permitida uma curta observação, deixe-me V. Ex.^a que, como pessoa que mantém pela beleza calto muito consciente e fervoroso, me admire que se tenha dado forma a um monumento, pequeno ou grandioso ele seja, sem que o local em que vai ser collocado, a arquitectura e natureza que o circundará, tivesse sido tomado como elemento essencial e inseparavel na sua concepção. Pelo que ouço assim se não fez e eb temo ter diante de mim, para me pronunciar, um outro problema insolvel como seria o do monumento a João Lu cio se a algum com cultura artistica tivesse sido perguntado onde se deveria collocar aquele horror da Avenida de S. João Baptista ou de Holo fernes, não agida pelo braço esbeltamente moldado de uma Salomé ou uma Judite, mas toscamente collocada sobre toco cipo. Mesmo depois de mortos não nos assiste o direito de tratarmos tão mal os nossos poetas. Basta que muitos taem da sua obra sem nunca a terem lido e tão raramente outros a sintam com sentimento unisono. Basta que a alguns os tenhamos deixado viver na indigencia...

Mas um monumento existe, um busto creio, e é torçoso dar-lhe destino. Este é o problema concreto que temos diante. Sejamos então praticos e resolvamos o caso. Dois aspectos pode ele oferecer: um moral, estético o outro.

Se a propaganda para o monumento que está feito, se a maior parte da contribuição para ele foi feita em volta da ideia de ser o seu destino a terra natal do poeta, penso que por um principio de seriedade, que os homens públicos e particulares devem manter em todos os actos da sua vida, não podemos roubar a Messines essa honra nem aos nomes do poeta essa satisfação. Se porém com honestidade—nos podemos liberar desse compromisso, então em Faro, capital da provincia que foi berço do admiravel lirico, deve ser collocado o monumento. E onde? A minha resposta a tal pergunta só pode ser uma. No futuro Jardim de Infancia, em frente da escadaria da sua entrada, face á rua e não muito longe dela para dar boa perspectiva, para que um dia, que tenho como certo, concluída a obra e realizado o sonho dos que vêm em instituições daquela natureza os alicerces do Portugal melhor, as crianças e as flores do jardim ofereçam á figura bondosa e paternal do poeta um ambiente amoroso, cheio de alegria e cor, o único dos que convem ao criador das «Flores do Campo».

Aqui tem V. Ex.^a a minha opinião sincera e desinteressada, como todas as que costume exprimir.

Renovo aos admiradores do poeta João de Deus a minha solidariedade e a minha simpatia.

De V. Ex.^a Muito At.^o V.^o

Sebastião da Costa.

P. S.—Tratando-se duma questão publica de interesse geral, permita-me V. Ex.^a que torne publica esta minha opinião. Tenho assim o unico meio de fazer propaganda dela, de congregar á sua volta, acaso, alguns votos e de marcar a minha responsabilidade no que se fizer com ou contra ella.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

D. Maria Rosette Kauler de Valle

Sumanente penhorada pelo gentilissimo acolhimento que lhe foi feito nesta bela e hospitaleira cidade de Faro, encarega-nos de transmitirmos os seus melhores agradecimentos, pedindo as maiores desculpas de, por enquanto, o não fazer por outro meio, o que só é devido á absoluta impossibilidade de material, atendendo ás inumeras senhoras a quem se sente na gostosa obrigação de o fazer.

FESTA DA CIDADE

E' já consideravel o numero de passageiros inscritos para voarem nos Junkers que os Serviços Aéreos Portugueses enviam para Faro, por occasião das festas que se realizarão no próximo mês e em beneficio do Sanatório Districtal a construir no Alportel.

Notas internacionais

Mussolini e o Vaticano

As eleições Municipais francesas

Mussolini preferiu, a propósito dos tratados de Latráo, um discurso politico de franca hostilidade para com o Vaticano. Entre ataques violentos e ironias sangrentas o «duce» opina altivamente que a educação da mocidade—na qual está o futuro de todos os regimes politicos—é uma obrigação que o Estado fascista quer reservar só para si, não admitindo neste assunto a minima ingerência de outros conceitos morais que não sejam os da moral fascista.

Historiando as negociações entre o Puirinal e o Vaticano, Mussolini demonstrou que pelos acordos de S. João de Latráo o papado tinha alcançado muitissimo menos do que sempre exigira, mas que mais nada alem do consignado nesses acordos, poderia esperar do governo italiano.

Respondendo á repetida afirmação dos católicos de que a Itália muito lucrara com a instauração em Roma da sede da Igreja Católica e que, portanto, era devedora a esta de imensas vantagens materiais e morais, Mussolini declarou que, pelo contrario, a Igreja Católica é que devia tudo quanto é hoje de Roma, pois que, sem a transferencia da sua sede para a capital do Mundo Imperial, o cristianismo nunca passaria duma obscura seita judaica e ter-se-hia dissolvido sem deixar maior renome na História do que as seitas dos Essénios ou dos Therapeutas.

Estas declarações causaram, como é lógico, a maior sensação em todo o Mundo e, principalmente, entre os meios mais chegados ao Vaticano.

O que resultará delas? Terá acabado de vez a doce lua de mel em que andavam de há tempos a esta parte, Pio XI e o 1.^o Ministro de Itália?

O papa já respondeu a um dos ataques de Mussolini: o exclusivo para o fascismo da educação da mocidade italiana. Mas té lo, é preciso confessar, sem acrimónia nem hostilidade. A impressão nos meios romanos é de que a discussão não se envenenará, pelo menos por agora.

Em todo o caso fica de pé a questão essencial de saber se na educação da mocidade italiana prevalecerá a moral fascista ou a moral católica.

Como diz «Le Temps» a questão essencial é saber se na Itália o catolicismo será fascista ou se o fascismo será católico. E tudo leva a crer que seja a primeira destas fórmulas aquella que triunfa...

As eleições municipais ultimamente realizadas em França não trouxeram nenhuma modificação

SPORT

Campeonato de Portugal

Encontram-se no proximo dia 26 ás 17 horas, em Vila Real de Santo Antonio, para disputa de 2.ª eliminatória o Luzitano Football Club e o Casa Pia Atlético Club, fazendo parte deste grupo dois jogadores de valor, e internacionais, o guarda-réde Antonio Roquete e o medio centro Gustavo Teixeira.

E' de esperar grande concorrência tendo em atenção o valor dos dois grupos.

CAMPEONATO REGIONAL

Desafios em 19 do corrente

1.ª categorias—Lusitano Football Club venceu o Gloria ou Morte Portimonense por 14 bolas a zero, em meia final de campeonato.

Sporting Olanense venceu Sport Lisboa e Faro por uma bola a zero.

2.ª categorias—Sporting Olanense venceu Sporting Club Faroense por 3 bolas a 1.

3.ª categorias—Sport Lisboa e Faro marcou 3 pontos por falta de comparência de Sporting Club Olanense.

Pianos E TODOS OS INSTRUMENTOS DE METAL E CORDA fazem-se todas as reparações e afinações. Trabalho garantido. Informa-se nesta redacção.

notavel à posição respectiva dos partidos políticos.

O partido que conseguiu maiores ganhos foi o dos «Republicanos da Esquerda», que em França representam uma corrente politica moderada e que é o partido que maiores afinidades politicas tem com Poincaré e o seu ministro do interior, Tardieu.

Neste sentido as eleições tocam um pouco «poincaristas».

A imprensa conservadora de todo o mundo tem feito resaltar as perdas, em todo o caso insignificantes, dos socialistas unificados, os S. F. I. O.

Para explicar este facto basta notar que nas anteriores eleições na vigência do «cartel das esquerdas»—os socialistas foram a urna ligados com os radicais socialistas e os republicanos socialistas e que que nas últimas eleições foram, em geral, sózinhos, tendo de lutar não só contra os reaccionários e os seus antigos ligados radicais—que quasi em toda a parte se aliaram com os republicanos moderados—mas tambem contra os comunistas que em toda a França lhes moveram uma guerra sem quartel, fazendo, consciente ou inconscientemente, o jogo dos nacionalistas.

Uma das consequências mais notáveis das actuaes eleições é o facto de Herriot, o conhecido politico radical socialista, ter possivelmente de abandonar a «maioria» de Lyon—onde fez uma notavel obra administrativa durante os largos anos que occupou esse cargo—a um socialista unificado. Outra das consequências politicas é o rompimento definitivo do «cartel» das esquerdas—o que deve provocar um revigoreamento na situação politica do gabinete Poincaré e deve fazer pendurar a fórmula politica que presidiu á constituição desse gabinete, quer mantendo Poincaré a presidência, quer indo occupá-la o seu actual ministro do interior e seu substituto «en titre», Tardieu.

C. C.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Bases de um projecto de reforma do ensino em Portugal

Não ensinai aos outros coisas que os não interessam e que não possam compreender

Vauouargues

II

Saindo do ensino primário aos nove anos, entrariam as crianças, mediante um exame de admissão, na Escola Primária Superior, onde se conservariam até aos doze anos. Uma das grandes vantagens que adviriam da permanência em comum de individuos de todas as camadas sociais, durante cinco anos, residiria no facto da consolidação da camaradagem, que apenas fora esboçada na Escola Primária Geral. Tanto numa como noutra escola, o ensino seria, evidentemente, obrigatório e gratuito. Só assim se conseguiria democratizar o ensino porque toda a gente sabe, como nós sabemos, que as democracias não podem ser nunca um produto catastrófico, mas que, para se realizarem, carecem, ao contrário, de um preparo demorado e cuidadoso. Não podendo essa preparação iniciar-se na casa paterna, ella tem por força que principiar e que se consolidar na escola.

Quem seria tão audacioso ou tão ingénio que fosse capaz de afirmar ou que ficasse persuadido de que, após a implantação da República em 1910, a nação portuguesa se democratizara imediatamente como por encanto? A república, sim, essa está feita. O trabalho de todos os republicanos está hoje em democratizar a nação pela maneira mais sólida que é tambem a mais honesta.

Que era necessário que se ensinasse na Escola Primária Superior? Além do desenvolvimento indispensavel do ensino da lingua materna e da aritmética, já iniciados na primeira escola, havia que conhecer o país e o desenvolvimento da nacionalidade estudando a corografia de Portugal e colonias e a História Pátria. Este estudo tinha que incidir principalmente sobre o capitulo económico, pelo que respeitava á corografia. Quanto ao ensino da historia elle tinha, quanto a nós, que ser orientado por forma diferente da usual.

Pelos compêndios, que os progressos se esforçam por mandar decorar, a idea com que as crianças podem ficar é esta de que os portugueses dessas épocas passaram o seu tempo a fazer guerras quer contra os mouros quer contra os cristãos doutras terras, e, nos intervalos para não perderem o costume, a lançarem-se uns aos outros á espádeirada. Se é não bem assim é pouco mais ou menos.

Este ensino da história além de ser inutil é prejudicial, porque em vez de concorrer para formar o caracter, deforma-o. Quanto a nós o estudo da história tinha que se limitar á leitura das grandes figuras da historia morais da nação.

E quando entre essas grandes figuras, que não rareiam felizmente, se encontrassem algumas para ás quais o emprego das armas houvesse sido indispensavel á consecução de algum fim altamente patriótico e humano, explicar a necessidade da selvajaria do meio social de então, pondo bem em relevo a insuficiência e a incapacidade da classe privilegiada á qual a orientação moral da sociedade desse tempo fora confiada pelos reis, cuja educação fora a da extrema violência, afim de poderem impôr aos povos a extrema subordinação.

Um auxiliar poderoso da história, para fornecer uma noção sobre o estado progressivo da época a estudar, seriam os museus, nos quais os professores obteriam sem grande esforço, completar e fortalecer os esclarecimentos colhidos nas leituras feitas na escola.

Além destas matérias, seriam ministradas aos alunos noções rudimentares de sciências physico-químicas e naturais, elementos de agricultura, desenho, trabalhos práticos manuaes e noções de escripturação e contabilidade comercial. Aos individuos do sexo feminino,

A SEGUNDA TOURADA DA EPOCA

Com o aplaudido e distinto cavalleiro tauromaquico José Casimiro e os afamados bandarilheiros Custódio Domingos, Antonio Carvalho, Julio Procópio, Manuel Raimundo e Carlos Santos, realia-se no domingo, 26, pelas 17 horas, na praça do Stadium de S. Luiz, desta cidade, a segunda tourada da época.

Lidam-se seis touros da gadaria do sr. Joaquim dos Santos, do Ribatejo, seis belos animais, bravos e de boas carnes. O grupo de forcados é de Alcochete, capitaneado pelo destemido José Luiz.

A corrida é dirigida pelo sr. Eduardo de Macedo, antigo cavalleiro tauromaquico, e será abrilhantada pela musica de Loulé «Alunos do Minerva».

Os bilhetes tem tido grande procura, de todos os pontos do Algarve, pelo que vaticinamos uma casa cheia e uma corrida que deixará o publico satisfeito, lados os elementos que nela tomam parte.

A TUBERCULOSE

Um dos nossos piores flagelos é a tuberculose que rouba por ano muitos milhares de vidas.

A luta contra este mal, cujo incremento nos ultimos anos tem sido verdadeiramente assustador, está necessitando os maiores cuidados.

«O Seculo» do dia 17 traz um artigo de fundo sobre o assunto, cuja ultima parte não resistimos á tentação de arquivar nas nossas colunas, por esta-mos completamente de accordo com a sua doutrina.

El la: Mas para que a tuberculose diminua de virulencia e perca uma boa parte do seu poder devastador, além da assistencia do Estado e muito para além da benemerencia privada, alguma coisa mais se torna indispensavel. Urge no lificar as condições economicas em que se vive em Portugal. É absolutamente necessario sanear e baratar a alimentação publica, pondo ao alcance de cada qual, na medida dos seus recursos, os generos saos e nutritivos, de que os trabalhadores não podem prescindir, para poderem manter o seu equilibrio organico. Só assim se ataca o mal pela raíz. Só por esse meio se evitaria que a tísica cause em Portugal cada vez mais victimas, pairando sobre todos nós como uma inevitavel sentença de morte.

em vez dos trabalhos práticos manuaes, trabalhos do ménage e lavôres. Seria igualmente indispensavel o ensino de uma lingua viva por exemplo, o francês.

Em suma, a Escola Primária Superior teria que fornecer a todas as crianças, independentemente das condições materiais das familias, toda aquela preparação que fosse considerada sufficiente para, se o precisassem, poderem, ao acabar o seu estudo, ganhar a vida cá fóra.

Entretanto nunca seriam demais as recomendações aos mestres para que estes indicassem, tão rigorosamente quanto lhes fosse possível, todos aqueles dos seus alunos que mais se tivessem destacado pela sua applicação e capacidade mental. Destes, quando as familias não estivessem em condições de o fazer, occupar-se-ia o Estado, subsidiando-os de modo a fazer deles os valores que era de esperar viessem a ser, mercê dos seus talentos especiais.

Este e todos aquêles cujas familias estivessem em condições de mandar prosseguir nos seus estudos, formariam a frequência dos liceus, (que prepararim para as universidades e escolas técnicas superiores) e das escolas secundárias de comercio e industriais.

J. Dentinho, J.º

Monography of Algarve

O Sr. Cândido Pereira dos Santos, illustre vice-consul da Inglaterra em Faro, acha de prestar ao Algarve um relevante serviço. Com o titulo «Monography of Algarve» publicou em inglês um interessante livrinho de propaganda da nossa provincia, que é ao mesmo tempo um consciencioso e muito bem orientado trabalho—verdadeiramente exemplar no seu genero.

Agradecendo a penhorante oferta, tomamos a liberdade de publicar a carta que a acompanhou e que, melhor do que nós o poderíamos fazer, mostra as intenções do Sr. Pereira dos Santos com a publicação do seu livro.

Ex.ª Sr. Redactor d'«A Ideia Republicana».

Faro.

Tomo a liberdade de oferecer-lhe o meu livrinho intitulado «Monography of Algarve» que se destina á propaganda da nossa Provincia no Extrangeiro, especialmente entre os povos anglo-saxões.

Como V. Ex.ª logo notará, á simples inspecção da dita obra, não há nela nada de pretensões literarias. É escrita em linguagem simples e despretenciosa, como convem a este genero de publicações de vulgarização e propaganda.

Tambem me cumpre declarar que, no plano geral do meu opusculo, aparte certos pontos de vista originaes meus, me socorra, como não podia deixar de ser, das opiniões e descriptivos de escripturas especializadas e de reconhecida competencia scientifica em coisas do Algarve, a saber: Baptista Lopes, Ataíde de Oliveira, Estacio da Veiga, Joaquim Ferreira Moutinho, Tomaz Cabreira, Charles Bonnet, Pereira da Costa, Paulo Chelid, Balduino da Silva, Baskley Cotter, etc. esforçando-me por fazer uma sintese conscienciosa e clara.

Entretanto preciso frisar o seguinte: que a publicação do opusculo não obedece a vontades estilisticas, nem a inteitos mercantis, mas sim ao proposito sincero de, na medida das minhas forças, ser útil aos algarvios, contribuindo com uma cota parte para o melhor conhecimento da nossa Provincia fóra, dos seus recursos e possibilidades ainda inexplorados e finalmente concorrendo para o melhor estreitamento e progresso das suas relações economico-comerciais com o Extrangeiro. Agradecendo-lhe d'antemão a fuzza da publicação deste prefacio,

Creia-me com a mais elevada consideração

De V. M.ª Au.ª Vnr.

C. Pereira dos Santos

Falecimentos

FALECERAM:

Em Santa Barbara de N.ª, no dia 17 do corrente, o sr. Antonio Sebastião, proprietario, casado com a sr.ª Maria da Conceição.

No dia 20, tambem do corrente, na mesma freguesia, o sr. João Vicente Madeira, proprietario, do sitio de Benarite, casado com a sr.ª Maria Antonia de Mendonça.

Tambem faleceu, nesta cidade, na segunda-feira finta, Bento Ferreira, de 16 anos de idade, estudante, filho do sr. Antonio Ferreira, dedicado republicano, empregado na Filial do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade.

Ainda faleceu no hospital desta cidade, no dia 19 do corrente o sr. José de Brito, de 55 anos, proprietario, natural de S. Lourenço de Almaraz, residente em Faro. Deixa viuva a sr.ª Maria Luiza.

Tip. Regional Editora L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RÁPIDO PERFEITO ECONOMIA

Cartões de visita desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano

FARO

Misericordias

As «Novidades» publicaram há dias com este titulo um artigo que detemos comtudo. Que no menos isto nos seja permitido.

Sigora-se ali, (porque não nos convencemos de que se trata da defesa de um criterio, pela ausência de argumentos) que as Misericordias, de serem pertença exclusiva da Igreja. Os inconvenientes desse acontecimento, se se viesse a produzir-se, o que não acreditamos, seriam do molde a provocar sérios e justos protestos. Porque, ou essas instituições não acotariam indigentes de crenças estranhas á Igreja, o que seria de uma violência revoltante, ou aceitá-las-hiam, e, neste caso, uma de duas: ou a Igreja faltava ao seu mandamento, não propagando a fé entre aqueles herejes, ou se procurasse convertê-los, cometeriam uma violência tanto mais condenavel quanto é certo que individuos, em tais condições de miséria, não saberiam resistir ás suas persistentes investidas.

E é este ultimo inconveniente seria muito de temer.

Era muito de temer porque, hoje em dia, mesmo sendo como são instituições livres, só á força de uma vigilancia cautelosa se evita que a acção católica ali se exerça quando qualquer oportunidade fortuita se apresenta aos profissionais da propaganda.

As Misericordias não podem ser feitas de uma classe, seja ella qual for, porque ellas são para aliviar todos os miseráveis, sem terem que lhes perguntem qual é a sua crença.

EXPEDIENTE

Por motivo de arranjes na tipografia, o nosso jornal sai hoje com um dia de atraso, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Estando a proceder á cobrança, pedimos aos nossos estimaveis assinantes a fineza da prontidão no pagamento das suas assinaturas.

Como em algumas terras não há cobrança pelo correio, pedimos aos nossos assinantes, a quem por esse motivo, ainda não foram apresentados os recibos, o favor de nos enviarem a importancia das suas assinaturas como lhes for menos incomodado.

Os que não pagaram ainda a primeira série de 10 numeros, liquidarão o seu debito enviando nos 7\$80—preço dos 26 que publicaremos neste 1.º semestre; os que já pagaram os 10 primeiros numeros tem apenas a pagar 4\$90.

Notas a orfãs

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa concede ás que tiverem mais de 26 e menos de 29 5/8 annos. Tem que apresentar na Misericórdia do Faro até ao dia 29 do corrente os seguintes documentos seguintes: requerimento em papel branco, certidão de idade, certidão de óbito do pai e atestado da Junta de Freguesia em que proveja a pobreza e honestidade.

**Quereis
fazer seguros
com a maior
garantia?**

Dirigi-vos a

Humberto Pacheco

Rua do Ouro, 191

LISBOA

ou em FARO

AO _____

Tenente Catarino